

- 1- Reinaldo Moura
- 2- Magicos e Logicos
- 3- Correio do Povo
- 4- Cronica sobre Proust e Valery
- 5- Porto Alegre
- 6- 1* de julho de 1948
- 7- número 229
- 8- seção - Editoriais Colaborações
- 9- Bom
- 10- Amélia Ester
- 11- 11 de março de 1994

5 710459

03a.0131-48

REY cli 227

Sist. 59 196

Magicos e Logicos
(Especial para o Correio do Povo- Reinaldo Moura)

Paul Valery é o anti - Proust . Em toda a sua extraordinaria carreira de escritor , o poeta do cemiterio Marinho teve a guia-lo uma ideia muito simples da estrutura da personalidade humana , e isso consistia em afirmar sempre que despresava a dadiwa dos anjos ao escrever os versos de um poema, e apenas o esforço da inteligencia clara e sem misterios estava nele a contituir a arquitetura de um objeto de arte.

Nessa HOMMAGE a Marcel Proust , que vem produzida num dos volumes de Varieté , começa confessando ter lido apenas o primeiro volume do grande romance proustiano de recuperação do tempo perdido. E fica-se a imaginar o esforço desse lucido espirito cartesiano ao se aventurar pelos meandros noturnos desse universo de tantas dimensões que é a obra literaria do mais abisal dos escritores contemporaneos. Mesmo a feição do texto de Valewry denuncia esse estado de alma em revolta, e nas entrelinhas podemos surpreender qualquer coisa que está mais próxima da verdade que a amável aparencia das frases felizes de que se compõe a pagina. E há um momento em que Valery chega a dizer aproximadamente isto: um escritor que conseguiu a irrestrita admiração de Andre Gide e de Leon Daudel , dois espiritos medularmente antagônicos , realmente deve ser qualquer coisa de notavel e extraordinario. Assim ele se confessa , lançando mão desse recurso, não querendo sozinho dizer tudo o que pensa, mas procurando inconscientemente o apelo dos outros , a voz unanime , a voz do povo, nesse caso metamoforseada em voz de uma elite cujo unico valor os á na excelencia da qualidade e, pois, na insignificancia do número.

Valery , esse valor unico na literatura francesa, esse espantoso M. Teste que constitui por si só alimento intelectual suficiente para fazer o orgulho da cultura de um povo , esse geometra incorrigivel educação nas linhas do equilibrio classico e que , como Racine, emprestou qualquer coisa de marmore a transparente atmosfera de seus poemas, esse espirito ja estava formado no momento das transformações que marcaram a transição mental de um século a outro. Daí certamente a persistencia dev seus créditos, sua vocação anti- mágica numa atmosfera de confusa criação literaria, e explicação da vida , que foi o outro após guerra. O romance não contou com as suas simpatias , estava muito proximo de uma realidade instavel, continha a demasiada bruma que se desprende do fervilhar incessante da vida, para merecer a atenção demorada desse espirito em cujos angulos não demorava sequer a penumbra das noites.

Os surrealistas já haviam todas as desordens imaginaveis nos dois lados do mundo, no abstrato e no concreto cotidiano. Era uma verdadeira revolução cujo sentido ninguem podia perceber claramente, nem mesmo os seus entusiastas criadores. O clamor subia e se perdia em gestos por vezes heroicos, vizinhava perigosamente com o ridiculo, não deixava nada , à sua passagem. Mais que os outros paises, e isso constitui um fenomeno perfeitamente explicavel pela sua vocação para as linhas claras do equilibrio, mais que os outros povos, a França resistiu durante muito tempo à entrada de ideias de Freud em suas cogitações e principalmente em sua bibliografia, sempre tão rica em todos os setores avançados do pensamento . O que os surrealistas faziam talvez se aproximasse muito do clima freudiano , mas é quase certo que o faziam inconscientemente. Só mais tarde , quando a doutrina ganhou força de disciplina universitaria , invadiu a psicologia e a transformou , ou transformou a sua visão das coisas, quando fez da psiquiatria uma ciencia , então muita

13
7 T 0459
coisa do surrealismo era o anti- Valery, como este era o anti- Proust esse Proust por excelencia enraizado nos abismos gelatinosos do aquario do inconsciente.

Por ser logico , Valery era anti- Proust . Cada verso que construia , era feito do cristal pensado através de sua lucida inteligencia. Nada pedia aos deuses. Afastava os anjos que talvez a penumbra aproximasse em outras madrugadas de trabalho solitario no silencio adormecido de Pris. Tinha o orgulho de saber que tudo quanto escrevera brotava como a criação lucidamente de um Orfeu do puro intelecto. A musica da inteligencia , baseada em previsões de luminoso raciocinio, fazendo brotar da espectante materia , a cidade de um poema de efeitos previsiveis e certos. Organizando o caos e dando-lhe a palpitante atividade da vida.

Mas onde ia buscar o poeta esse material de poesia para os seus poemas , onde ia encontrar essas imagens, essas palavras limpidas como coisas novas e absolutamente postas em uso pela sua localização comandada pelo escritor ? Donde extraia ele a riqueza de seus simbolos.

Na ilusão de ser um vitorioso revoltado contra a sugestões dos anjos da inspiração , certo de se conservar distante de qualquer interferencia sutil, rastejante e misteriosa do seu proprio inconsciente. Valery foi o mais agil representante da logica na literatura francesa contemporanea . E Marcel Proust , o eterno menino Marcel de olhos de amendoa e fixação materna , o magico da sua subordinação , ao poder obscuro dos abismos humanos.

Mas na França da atualidade ao fazer a exogese da situação e da substancia dessas duas -figuras culminantes , o critico já terá vivido o exercicio da psicologia analitica sua sondagem será bem diferente das que os homens de ontem poderiam empregar e no estudo de ambos o s autores talvez o mágico Proust revele muita consciencia na construção de seus labirintos e o logico Valery , toda a magia inconsciente impecável.